

s/d

instituto de arte contemporânea



galeria Marte 21

Rua Farnes de Amoedo, 76 - sobreloja - Ipanema - GB



ROSINA BECKER DO VALLE

Nascida no Estado da Guanabara, em 4 de abril de 1914. Frequentou o Atelier Livre de Pintura do Museu de Arte Moderna, tendo como Professor Ivan Serpa. Tomou parte nas seguintes exposições:

- 1957 — VIII Salão Nacional de Arte Moderna
- 1958 — Salão do Mar
Salão de Arte «A Mãe e a Criança»
- 1959 — IX Salão Nacional de Arte Moderna
V Bienal de São Paulo
Festival de Arte Moderna de Macaé
Exposição «Pintores Primitivos do Brasil»
— Petite Galerie
- 1960 — Exposição do Círculo de Amigos da Arte Moderna, na Galeria Fátima.
I Salão de Artes Plásticas do IBEU
- 1961 — Exposição Coletiva do Círculo de Amigos da Arte, no Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte.
Exposição do Círculo de Amigos da Arte no MBA de P. Alegre.
Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no País, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.
X Salão Nacional de Arte Moderna
Exposição de Primitivos no IBEU
- 1962 — XI Salão de Arte Moderna
- 1963 — Galeria da Federação Norte-Americana de Arte
XII Salão de Arte Moderna
VII Bienal de São Paulo
Exposição Coletiva de Pintura Primitiva no IBEU
Primeira Exposição Individual na Galeria «GEAD»
- 1964 — Exposição Coletiva em São Paulo na Galeria «Capela»
XIII Salão de Arte Moderna

- 1965 — Exposição Individual na Galeria «Barcinski»
- 1965 — Pintura Brasileira no Royal College of Arts — Londres
XIV Salão de Arte Moderna
Coletiva no IBEU tendo como tema o Carnaval
Coletiva do Prêmio Homenagem a Dante na Picola Galeria
- 1966 — Exposição Coletiva no Copacabana Palace
Exposição Individual em Washington na Pan American Union
XV Salão de Arte Moderna
I Bienal de Salvador — Bahia
Coletiva na Maison Jansen de Paris
- 1967 — Coletiva de Primitivos na Galeria Copacabana Palace
- 1968 — Exposição Itinerante pela América do Sul e Central, organizada pelo Itamaraty.
Exposição Coletiva no Texas
Individual na Galeria do Copacabana Palace
- 1969 — Exposição Coletiva em Nova York
Exposição Individual em Lisboa no Palácio Foz, organizada pelo Itamaraty.
- 1970 — Coletiva em Milão, no Palácio Visconti, organizada pelo Itamaraty, intitulada «Arte Brasileira Contemporânea 1970»

Possui quadros nos Museus de Arte Moderna do Rio, São Paulo, Hamburgo e Buenos Aires, e em coleções particulares no Brasil e no Exterior.

ROSINA E A TEMÁTICA DO RIO

Depois de algumas bem sucedidas excursões por New York, Lisboa e Milão, Rosina Becker do Valle volta a expor suas transposições poéticas do folclore e transfiguradas realidades do Rio de Janeiro. Nessa direção de pintura ingênua de forte compromisso com os temas cariocas, permanece próxima, embora em estilo diverso, do saudoso Heitor dos Prazeres. Do seu atelier no Grajaú, Rosina olha e interpreta o mundo através dos mafuás, das santas, das celebrações a Iemanjá, brigas de galo, feiras e da vegetação que com o mar moldura a mais bela das cidades. E o faz com a autenticidade e a pureza característica da pintura de crianças e dos alienados, que vimos recentemente no MAM. Em superabundância de detalhes, contornos fechados e harmonia de côres, ela aprofunda cada vez mais seu sonho de *naif* legítima, criando pinturas líricas e fantasiosas que encantam, refrescam e suavizam a visão fatigada do homem moderno. Esse homem que busca hoje, com um elan perigoso, o repouso da arte dos simples, fazendo-a proliferar em excesso prejudicial para os valores legítimos como Rosina Becker do Valle e poucos outros. Razão pela qual temos lutado por uma exposição revisional, a fim de que sejam indicados os verdadeiros “mestres da realidade popular”. Mas enquanto isso não fôr possível, mostras como esta de Rosina encarregam-se de fazer ver — para quem tem olhos — a diferença que vai entre o primitivo autêntico, sincero, e os primitivistas sofisticados que desejam simplesmente aproveitar a onda Rosina salva e revela; alivia, transfigura e faz sonhar. Não se pode pedir mais.

JAIME MAURÍCIO

Exposição aberta de 1^o a 27 Outubro, de segunda a sábado, das 14 às 22 horas